Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

A construção da imagem dos animais na mídia

The construction of the image of animals in the media

Camilly Victória Lauriano da Silva, Guilherme Santos da Silva

ETEC Drª Ruth Cardoso, Ensino Médio com Itinerário Formativo em Linguagens
E-mail para contato: camillylauriano534@gmail.com

RESUMO – Este artigo tem como objetivo geral analisar os motivos dessas práticas de representação e a origem desse pensamento sobre essa construção. Como objetivos específicos, busca-se analisar e compreender a relação do ser humano com os animais ao longo dos anos, investigar os impactos nos animais, analisar onde e com qual finalidade a imagem dos animais foi utilizada e como a mídia aborda esse assunto. Conclui-se que a imagem dos animais possui forte ligação histórica e cultural e que a forma como são representados nas mídias influencia diretamente a construção da percepção social sobre esses seres. A metodologia utilizada consiste em uma análise qualiquantitativa, voltada à reflexão e conscientização acerca dos impactos dessas representações na vida dos animais.

Palavras-chave: mídia; animais; relação; comunicação; imagem

ABSTRACT – This article aims to analyze the reasons behind these representational practices and the origin of this thinking about this construction. Specifically, it seeks to analyze and understand the relationship between humans and animals throughout the years, investigate the impacts on animals, analyze where and for what purpose the image of animals has been used, and how the media addresses this issue. It concludes that the image of animals has a strong historical and cultural connection and that the way they are represented in the media directly influences the construction of social perception about these beings. The methodology used consists of a qualitative-quantitative analysis, focused on reflection and awareness about the impacts of these representations on the lives of animals.

Keywords: media; animals; relationship; communication; image.

1 INTRODUÇÃO

A relação dos seres humanos com os animais tem sido historicamente marcada por uma visão antropocêntrica, onde os interesses humanos prevalecem sobre os dos demais seres vivos. A ideia de superioridade humana contribuiu para que os animais fossem tratados como objetos,

ISSN 2317-1316

resultando em sua exploração em diversas áreas, como entretenimento e experimentação científica. Apesar da crescente preocupação com o bem-estar animal, a mídia frequentemente omite ou minimiza esse debate. Frente a isso, o presente artigo tem como objetivo geral analisar e compreender os motivos destas práticas e a origem desse pensamento e como objetivo específico, buscaremos analisar e compreender a relação do ser humano com os animais ao longo dos anos, investigar os impactos nos animais, analisar onde e com qual finalidade a imagem dos animais foi utilizada e como a mídia aborda esse assunto. Dessa forma, será discorrido sobre de que forma a percepção dos animais como objetos foi construída socialmente, quais são seus impactos, por que são explorados e qual o papel da mídia na manutenção dessa visão.

O tema deve-se pelos assuntos abordados anteriormente nos projetos acadêmicos sobre mídia e a escolha dos animais como especificação provém do anseio de analisar e compreender o papel da mídia na construção da imagem dos animais, buscando contribuir para o debate sobre direitos dos animais e ética na relação humano-animal, pois segundo o relatório disponibilizado pelo Coalizão de Crueldade Animal nas Redes Sociais (Social Media Animal Cruelty Coalition - SMACC, em inglês) “por trás dos memes engraçados, os animais vêm sendo retirados de suas mães ainda bebês para serem domesticados e tratados como humanos em troca de likes e views em mídias sociais.”

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualiquantitativa embasada em artigos e monografias disponibilizados de forma digital/online, devidamente referenciados no final do artigo e um estudo de caso sobre a capivara Filó. Este estudo de caso analisa os dados coletados de jornais e sites e os interpreta utilizando o tipo descritivo e explicativo, fazendo uma reflexão sobre o assunto e como esse caso tem relação com o tema desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre os animais e os seres humanos é longa e bastante complexa. Acredita-se que tenha começado na Pré-História. Inicialmente, o relacionamento era apenas para obtenção de alimento por meio da caça e, com o tempo, tornou-se um relacionamento de dependência mútua com os lobos (Canis Familiaris Linnaeus), que foram os primeiros animais a serem

ISSN 2317-1316

domesticados, auxiliando na caça e na proteção. Esse vínculo simboliza o início de uma longa relação de cooperação entre humanos e animais. No período Neolítico, os animais, além de servirem como fonte de alimento, passaram a ser utilizados para força de trabalho, transporte, rituais religiosos e, com o tempo, iniciou-se a prática da seleção artificial, privilegiando características úteis, além de começar a domesticar os outros animais, como as cabras e ovelhas. Na Antiguidade, à medida que as sociedades se tornaram mais complexas, no contexto de civilizações antigas, os animais também passaram a ocupar novos papéis simbólicos e culturais. Como no Egito Antigo, em que os gatos eram essenciais e considerados sagrados, na Mesopotâmia, os rebanhos eram propriedade dos templos e do Estado. No Código Hamurabi, tratava de penalidades por ferir ou matar animais de outros, indicando sua importância econômica e jurídica. Na Grécia Antiga, o filósofo Pitágoras via os animais como "parentes espirituais" dos humanos, defendendo a reencarnação e o vegetarianismo. Teofrasto, discípulo de Aristóteles, afirmava que "os animais mereciam consideração moral, e que eles apreciavam se relacionar com os humanos." (PAIXÃO, 2001, p. 57 apud VELOSO, 2011, p. 12). Foi um dos primeiros defensores dos animais como seres que também sentem dor e prazer. Aristóteles, por outro lado, criou uma hierarquia natural, com humanos acima por possuírem razão. Os animais eram comuns nas competições dos Jogos Olímpicos e os sacrifícios de animais eram comuns nos cultos aos deuses. Porém, filósofos e seguidores de correntes órficas começaram a questionar a moralidade dos sacrifícios. Na Roma Antiga aconteciam espetáculos sangrentos, onde os animais serviram de entretenimento para os romanos enfrentando gladiadores, no Coliseu, que hoje é um dos pontos turísticos mais famosos no país. Cerca de 5 mil animais eram mortos e simbolizava o poder do Império Romano sobre a natureza.

> Os animais usados nos espetáculos – principalmente leões trazidos das colônias romanas da África – percorriam um intrincado caminho do subsolo até a arena. Primeiro, eles eram levados para pequenas jaulas, que eram suspensas num elevador rudimentar, até um corredor. De lá as feras subiam alguns lances de escada para finalmente surgirem na arena de combate, onde, geralmente, acabavam mortos. (VASCONCELOS, 2011 apud MARCO,2016, p.12).

Durante este período, os animais exóticos eram vistos como prestígio, eram legalmente considerados "propriedades móveis", e seu valor eram reconhecidos nas leis e textos jurídicos que distinguiam entre animais domesticáveis (mansuetae naturae) e selvagens (ferae naturae). Na Idade Média, muito por conta da Igreja Católica, os animais eram vistos como criaturas de Deus, porém subordinadas aos humanos. Durante os anos houve um maior interesse na biologia

ISSN 2317-1316

e no comportamento animal, debates filosóficos, uso intensivo de animais em diversos serviços; com a publicação de A origem das espécies, de Charles Darwin, houve uma mudança significativa na forma como os seres humanos passaram a perceber sua relação com as demais espécies. Cães e gatos tornam-se companheiros domésticos em centros urbanos, principalmente na elite; nesse período, foram criadas as primeiras leis contra a crueldade animal, bem como os primeiros zoológicos e museus de história natural. Nas grandes guerras mundiais, os animais, principalmente os cavalos, cães e elefantes, tiveram grande participação. Ao longo dos anos, a relação entre animais com humanos, que antigamente era tão estreita, vaga e muitas vezes cruel, vem tomando outras proporções. O tratamento que antes era, por muitas vezes, desumano e degradante, hoje toma outras dimensões entre cuidados com a saúde e alimentação. Estes relatos históricos nos mostram como a relação humana e animal é tão ambígua e como o bem-estar do ser humano sempre veio em primeiro lugar.

Atualmente, os meios de comunicação de massa têm veiculado com frequência notícias relacionadas aos animais. Sobretudo porque esse tema atrai audiência. Essas matérias abrangem desde o mercado pet e casos de maus-tratos até a cobertura de protestos em defesa da causa animal e discussões sobre comportamento animal. Um exemplo é o programa “Late Show Viva Mundo”, apresentado por Luísa Mell na RedeTV, que exibiu resgates e incentivou a adoção responsável. Entretanto, críticas apontam possível lucro com a causa animal, levantando questionamentos sobre quem realmente se beneficia: os animais ou a imagem da apresentadora. Também, dependendo como a notícia é criada podem impactar de forma negativa os animais. Como por exemplo o surto de febre amarela em 2016. Quando houve o agravamento da doença e os primeiros anúncios foram sobre as mortes de símios contaminados. Neste momento, não houve, por parte da imprensa uma preocupação com os macacos e as consequências que essa cobertura causaria. (Eveline; Baptistella,2018). Em janeiro de 2017 houve a imagem de um bugio ferido por humanos percorreu pelo país. O fato ocorreu por conta de uma desinformação que causou o medo da população.

> Pesquisadores manifestaram preocupação com a situação de violência contra macacos, especialmente nas áreas rurais. Eles alegam relatos de agressões no Estado de São Paulo e em outras regiões do país e comunicaram que “informações equivocadas estão levando pessoas a matarem macacos para supostamente se proteger da doença”. (VICENZI, 2017, p.1, apud Baptistella,2018, p.7).

ISSN 2317-1316

Diante dos casos abordados percebemos que a mídia impacta diretamente nas vidas dos animais e que a falta de consideração ética com animais causa efeitos graves, ou seja, A forma como esses seres são retratados interfere na maneira como são compreendidos e tratados na realidade, evidenciando a responsabilidade dos meios de comunicação na construção de discursos sobre o mundo animal.

Assim, para compreender de forma mais concreta essas representações midiáticas, analisa-se o caso da capivara Filó, que ganhou ampla repercussão nas redes sociais. No interior da Amazônia, na cidade de Autazes, o fazendeiro Agenor Tupinambá viralizou ao compartilhar sua rotina com animais, especialmente com a capivara Filomena, apelidada de Filó. Em fevereiro de 2023, um vídeo mostrando a interação entre os dois repercutiu rapidamente, despertando admiração do público pela relação estabelecida com o animal.

Agenor Tupinambá, de 23 anos, desde 2019, já compartilhava o seu dia a dia e possuía milhões de seguidores, porém em fevereiro de 2023, em um vídeo publicado em seu perfil, mostrando diversos momentos com sua companheira, no primeiro, o fazendeiro dá um salto no rio e, logo em seguida, a capivara o segue e dá o mesmo salto atrás do companheiro, repercutiu em minutos e logo todos admiraram sua relação com o animal. Em abril, dois meses depois da repercussão viral nas suas redes, o Ibama (um órgão ambiental) multou o fazendeiro em mais de R$ 17 mil reais, alegando que houve suspeita de maus tratos, abuso e exploração animal, além de ser notificado a apagar todas as publicações feitas com os animais em seu perfil nas redes sociais. No dia 18 de abril, depois de ser multado, Agenor utilizou suas redes para expor as multas e em um vídeo feito chorando contou que o Ibama deu um prazo de 6 dias para a entrega da capivara aos fiscais em Manaus. O caso gerou muita repercussão e começou a receber apoio de seguidores, personalidades e políticos, por meio disso, no dia 19 de abril o órgão se manifestou e lançou uma nota de esclarecimento.

> Por mais que algumas pessoas queiram cuidar de animais silvestres, quando os encontram na natureza, é necessário entender que eles não são animais domésticos, como cães e gatos. Capivara e bicho-preguiça são animais silvestres. Criar ou manter esses animais em casa é proibido pela legislação brasileira. (IBAMA,2023)

No dia 27 de abril, o fazendeiro entregou o animal ao Ibama que sugeriu soltá-la nas proximidades de Autazes, porém a família alertou que poderia ser alvo de caçadores e então foi encaminhada para o Centro de Triagem de Animais Silvestre (Cetas), em Manaus. No dia 30

ISSN 2317-1316

de abril, a justiça federal concedeu a guarda provisória da capivara ao fazendeiro, que está com ele até o momento presente.

O caso apresentado aborda várias questões e reflexões sobre como as pessoas vem os animais e como a mídia influencia esta visão. O Ibama, nesse caso notificou o Agenor com base no Decreto nº 6.514/2008, que regulamenta a Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/1998), uma lei que muitas pessoas desconhecem e por isso acham que expor os animais de qualquer modo nas redes não os afeta e critica o comportamento do Ibama em relação a isso. Esta situação nos mostra como há um analfabetismo animal, ou seja, a falta de conhecimento sobre os animais além disso, segundo Roched Seba, diretor do Vida Livre, uma ONG que atua na reabilitação e soltura de animais em situação de risco no Rio de Janeiro, "não importa que a capivara seja um animal abundante e que não esteja ameaçada de extinção. Permitir que Filó seja mantida em cativeiro incentiva a propriedade de outros animais silvestres — e o tráfico de fauna"(BARRUCHO,2023). Outro fator importante sobre, é que esse caso trouxe uma visão equivocada sobre o Ibama, pois se o órgão tivesse feito a reintrodução do animal à natureza e mostrasse para as pessoas, elas teriam entendido que a lei ambiental é importante e que o que ele fez é um crime, mas o fazendeiro saiu dessa situação como se ele não tivesse feito nada de errado. Também podemos citar como os animais estão servindo de entretenimento e as redes serem como uma espécie de circo virtual.

> Em 2009 o Ibama fez uma grande ação de fiscalização em circos no Brasil e descobriu que nenhum deles cumpria todos os requisitos, avaliando questões como maus-tratos, segurança do público, sanitária e documentação de origem dos animais. Todos os animais foram apreendidos e os circos, autuados. Hoje redescobriram como fazer o circo, de forma virtual, onde eu exponho um animal e consigo seguidores, sem que as pessoas saibam o bastidor do circo. (CABRAL,2023)

Também podemos analisar que a história da capivara Filó teve um papel significativo na popularização das capivaras nas redes sociais e na cultura pop em geral. O caso, despertou a curiosidade e o interesse do público pelas capivaras, levando a um aumento nas buscas e pesquisas sobre o animal. Além de ajudar a construir uma imagem positiva e romântica da relação entre humanos e capivaras e associar a imagem da capivara a tranquilidade e calmaria. A fama é tanta que atualmente existe roupas, objetos e aniversários com o tema de capivara. Dados do Google Trends, que verificam o volume de buscas na plataforma, apontam que, desde o começo de 2021, as pesquisas pelo animal começaram a crescer, com buscas maiores em 2022 e um pico em abril de 2023, mês em que a história de Filó estava em destaque no Brasil.

ISSN 2317-1316

A história da capivara Filó se tornou um exemplo de como a relação entre humanos e animais silvestres pode gerar polêmicas e discussões importantes sobre legislação ambiental, ética e responsabilidade nas redes sociais e como as redes influenciam na construção da imagem dos animais. Além de trazer uma reflexão sobre as complexidades das interações entre seres humanos e animais selvagens, destacando a importância do equilíbrio ecológico e da conscientização sobre a vida silvestre.

4 CONCLUSÃO

Em suma, este estudo investigou como a forma da imagem dos animais foi construída e como impacta a vida dos animais. Além disso, analisou o papel das mídias na manutenção e na reprodução dessas visões. Conclui-se que os animais serem vistos como inferiores e objetos têm forte ligação histórica e cultural e, com as mídias, é possível observar que o modo em que os retrata impacta diretamente a construção da imagem desses seres, destacando a relevância de debater sobre direitos dos animais e evidenciar a urgência de repensar em como os animais estão sendo representados e as práticas sociais que propagam a exploração animal, defendendo políticas que reconheçam seus direitos. Agradeço o professor orientador da ETEC Drª Ruth Cardoso, Guilherme Santos da Silva, pelo apoio e instrução durante o processo de formulação do artigo.

5 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Não foram utilizadas ferramentas de IA no desenvolvimento desse artigo.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fernanda; ZAMBAM, Neuro José. A condição de sujeito de direito dos animais humanos e não humanos e o critério da senciência. Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador, v. 11, n. 23, p. 143-171, set./dez. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/20373/12957. Acesso em: 10 abr. 2025.

ISSN 2317-1316

BAPTISTELLA, Eveline dos Santos Teixeira. A representação dos animais na imprensa: uma proposta de reflexão ética. Revista Comunicação, Cultura e Sociedade, Mato Grosso, v. 8, n. 8, p. 3-21, 2018. Disponível em: https://animaisefronteiras.com.br/wp-content/uploads/2021/06/11-Revista-Comunicacao-Cultura-e-Sociedade-n8-v8-ed-08-2018.pdf. Acesso em: 17 maio 2025.

BARRUCHO, Luís. Entenda a polêmica envolvendo a capivara Filó. BBC News Brasil, Londres, 1 maio 2025. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/c887jy7ge99o. Acesso em: 14 ago. 2025.

BARROS, Marina Dorileo; SILVEIRA, Paula Galbiatti. A proteção jurídica dos animais não humanos na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal. Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador, v. 10, n. 18, p. 113-135, abr. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/13218/9683. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008. Dispõe sobre as infrações e sanções administrativas ao meio ambiente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6514.htm. Acesso em: 15 ago. 2025.

CASEMIRO, Poliana. Memes “fofos” e figurinhas de macacos escondem maus-tratos, apontam entidades. G1, Brasil, 30 jul. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/07/30/memes-fofos-e-figurinhas-de-macacos-escondem-maus-tratos-apontam-entidades.ghtml._Acesso em: 17 maio 2025.

CASTRO, Mateus. Capivara Filó é devolvida a influencer do AM após decisão judicial. G1, Amazonas, 30 abr. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2023/04/30/capivara-filo-e-devolvida-a-influencer-do-am-apos-decisao-judicial.ghtml. Acesso em: 8 ago. 2025.

ISSN 2317-1316

MARCO, Éllen Karen de. Quando a irresponsabilidade fere o não humano: uma abordagem sobre o tráfico e os maus-tratos aos animais. Revista de Direito, Rio Grande do Sul, p. 9-42, 2016. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/4244.pdf. Acesso em: 2 maio 2025.

MOREIRA, Ana Claudia. O uso dos animais para o entretenimento humano e os desafios jurídicos correspondentes. Revista Unicuritiba, Curitiba, v. 3, n. 22, p. 110-114, 2017. Disponível em: https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/percurso/article/view/2657/371371431. Acesso em: 11 fev. 2025.

OLIVEIRA, Gabriel Dias de. Teoria dos direitos animais humanos e não-humanos, de Tom Regan. Revista Ethic@, Florianópolis, v. 3, n. 3, p. 283-299, dez. 2004. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/view/14917/13584. Acesso em: 10 abr. 2025.

OLIVEIRA, Larissa Ribeiro Portugal de. Vivência educacional em sala: debate sobre caso "Agenor e Capivara Filó" para fixação de conteúdo interdisciplinar. Revista de Ensino e Educação, Campina Grande, p. 111-115, 2023. Disponível em: https://editoralicuri.com.br/index.php/ojs/article/view/359. Acesso em: 14 ago. 2025.

O QUE se sabe sobre o caso da capivara "Filó", criada por influencer multado pelo Ibama no AM. G1, Amazonas, 1 maio 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2023/05/01/o-que-se-sabe-sobre-o-caso-da-capivara-filo-criada-por-influencer-multado-pelo-ibama-no-am.ghtml. Acesso em: 8 ago. 2025.

PALAR, Juliana Vargas; RODRIGUES, Nina Trícia Disconzi; CARDOSO, Waleksa Mendes. A vedação da crueldade para com os animais não humanos à luz da interpretação constitucional. Revista de Direito Brasileira, São Paulo, v. 16, n. 7, p. 304-323, jan./abr. 2017. Disponível em: https://www.indexlaw.org/index.php/rdb/article/view/3109/2822. Acesso em: 10 abr. 2025.

ISSN 2317-1316

PELASSI, Bruna Ontivero. Contexto histórico e novos horizontes do direito dos animais. Revista Jurídica Luso-Brasileira, [S.l.], n. 2, p. 207-227, 2018. Disponível em: https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2019/2/2019_02_0207_0227.pdf. Acesso em: 1 maio 2025.

TOLEDO, Luiz Fernando. Influencer da capivara Filó continua com o animal, ganhou seguidores e contrato com "bet". BBC News Brasil, Londres, 26 maio 2025. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/c8614nqv7geo. Acesso em: 14 ago. 2025.

VELOSO, Maria Cristina Brugnara. A condição animal: uma aporia moderna. Revista de Direito, Belo Horizonte, v. 3, p. 2-64, 2011. Disponível em: https://bib.pucminas.br/teses/Direito_VelosoMCB_1.pdf. Acesso em: 5 abr. 2025.